

**JORNALISMO ESPORTIVO
NOS CURSOS DE
JORNALISMO DE
UNIVERSIDADES
BRASILEIRAS**

SPORTS JOURNALISM IN
BACHELOR OF JOURNALISM
STUDIES AT BRAZILIAN
UNIVERSITIES

PERIODISMO DEPORTIVO EN
LICENCIATURAS EN
PERIODISMO DE
UNIVERSIDADES BRASILEÑAS

Daniel Perdigão^{1, 2}

RESUMO

Entre as críticas mais relevantes acerca da formação em Jornalismo é a pouca atenção à abordagem do Jornalismo Especializado, como o Jornalismo Esportivo. Buscando examinar de perto a questão, foram analisadas, em pesquisa documental, as matrizes curriculares de 15 cursos entre os mais bem avaliados do país, em busca de conteúdos de Jornalismo Esportivo. Observou-se que somente 10 deles possuem alguma abordagem de Jornalismo Especializado, e apenas 5 têm disciplinas na área do Jornalismo Esportivo. Conclui-se que as críticas à formação excessivamente genérica em Jornalismo, ao menos em relação à debilidade da formação em Jornalismo Especializado e, em particular, Jornalismo Esportivo, são válidas, apesar de as matrizes

¹ Doutor em Ensino de Ciências e Mestre em Química pela Universidade de São Paulo (USP), Especialista em Jornalismo Esportivo. Graduado em Ciências Exatas pela Universidade de São Paulo e em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP). Professor da Universidade de Brasília. E-mail: dperdigao@lycos.com.

² Endereço de contato do autor (por correio): Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, CEP: 70910-900, Brasília, DF, Brasil.

curriculares atenderem às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação jornalística; Currículo de jornalismo; Jornalismo Esportivo.

ABSTRACT

Among the most relevant critiques about journalism studies is the lack of attention to the approach to specialized journalism, such as sports journalism. In order to examine the issue more closely, the curricular structures of 15 bachelor's degree programs among the best evaluated in Brazil were analyzed in a documentary research, in quest of sports journalism syllabi. It was observed that only 10 of the programs have some content of specialized journalism, and only 5 have sports journalism courses. It is concluded that critiques of the excessively generic formation in journalism, at least in relation to the weakness of the studies in specialized journalism and, in particular, sports journalism, are valid, although the curricular structures meet the new national curricular guidelines for the journalism degree programs.

KEYWORDS: Journalism education; Journalism curriculum; Sports journalism.

RESUMEN

Entre las críticas más relevantes respecto a la formación en periodismo es la falta de enfoque en el periodismo especializado, como el periodismo deportivo. Mirando de cerca el tema, en una investigación documental fueron analizadas mallas curriculares de 15 licenciaturas entre las mejor evaluadas de Brasil, en busca de planes de estudio que incluyen el periodismo deportivo. Se observó que sólo 10 de ellos tienen cursos con periodismo especializado, y sólo 5 tienen cursos en el área de periodismo deportivo. De ello se desprende que las críticas a la formación excesivamente genérica en el periodismo, al menos en relación con una debilidad de formación en periodismo especializado y, en particular,



ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 3, Maio. 2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n3p390>

periodismo deportivo, son válidas, aunque las mallas curriculares cumplan las nuevas directrices curriculares nacionales para las licenciaturas en periodismo.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza del periodismo; Currículum de periodismo; Periodismo deportivo.

Recebido em: 19.12.2016. Aceito em: 20.04.2017. Publicado em: 01.05.2017.

Introdução

Uma das observações mais frequentes na literatura acerca dos atuais percursos formativos do jornalista é a de que tal formação tem muitas deficiências (MURCIANO, 2005). Uma das críticas dá conta de que os componentes curriculares são extremamente genéricos, com pouca atenção aos conteúdos especializados, que se deve ao fato de a formação do jornalista ter sido, até há pouco, uma formação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, reduzindo-se, assim, os conteúdos específicos da profissão (SCHUCH, 2002). Trata-se de uma crítica pertinente, afinal, ao mesmo tempo em que o jornalismo existe como ramo distinguível dos demais ramos da Comunicação, ele interage com todas as demais áreas do conhecimento e da ação humanos. Além disso, o jornalismo contemporâneo de qualidade é altamente especializado. Assim sendo, não basta a um bom jornalista deter conhecimentos gerais sobre os mais diversos assuntos e saberes técnicos de sua profissão. Ele precisa se aprofundar e conhecer a sua área de especialização na plenitude, para que possa exercer o seu ofício com qualidade, competência, isenção e profundidade.

Por fim, há críticas, bastante pertinentes para justificar o trabalho que aqui se faz, que tratam de currículos que são insuficientes para a formação do jornalista, pois dão ampla ênfase a técnicas e pouca atenção ao desenvolvimento de competências e à preparação do futuro profissional para uma prática dinâmica e pensante (CORREIA, 2009). Há quem situe esta tendência como nascida nos currículos mínimos do curso ainda durante a ditadura militar brasileira, sob influência do Centro de Estudos Superiores de Jornalismo para a América Latina, o Ciespal (LOPES, 2013). Esta falta de reconhecimento, refletida nos currículos, de que o curso de jornalismo não é

técnico, mas universitário, provoca uma desvalorização cada vez mais profunda do diploma de jornalista no mercado de trabalho (FAUSTO NETO, 2009). Tal insuficiência incidiria sobre a atualização desses currículos – a formação não seria do jornalista do século XXI, com as especificidades que vêm surgindo, especialmente com a explosão das mídias digitais ao longo dos últimos 20 anos e com ampliação exponencial das áreas de especialidades do jornalismo, bem como da proliferação de subdivisões dessas áreas – e sobre a desconexão desses currículos em relação à realidade do mercado de trabalho, pois não se observaria flexibilidade curricular e possibilidade de especialização, ainda que parcial e incompleta, ainda durante a graduação (SCHUCH, 2002; BERNARDO; LEÃO, 2012; CORREIA, 2009).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Jornalismo, de 2013, não resolveram a questão plenamente. Embora se mostrem atentas às novas realidades sociais, aos valores da contemporaneidade, ao espírito do tempo, ainda dão importância maior à formação técnica e humanística geral do que às possibilidades formativas e de futura atuação profissional do jornalista, à exceção, talvez, da menção à formação do jornalista em assessoria e aos profissionais autônomos. A questão da crescente necessidade de um Jornalismo Especializado (RODRÍGUEZ; SALAZAR, 2016) foi desprezada, observando-se, em contraste, a ênfase, em diversos pontos do documento, de uma formação generalista e multidisciplinar. Da mesma forma, nenhum dos seis eixos de formação explicitados no artigo 6º do referido documento apontam para a necessidade de uma formação em Jornalismo Especializado, verdadeiramente interdisciplinar. A ênfase, por exemplo, no eixo de fundamentação específica, é na especificidade da profissão

de jornalista, mas não na especialização do jornalista em certa área do conhecimento ou da ação humanas.

Em suma, as Diretrizes Curriculares Nacionais não preconizam uma formação que efetivamente coloque o jornalista em uma posição superior à do especialista na disputa por uma vaga em empresas jornalísticas, uma formação que una conhecimentos e competências típicos do jornalismo ao domínio da área de especialidade para fins jornalísticos. Trata-se de um problema persistente, pois as DCN anteriores, de 2001, também não previam espaço claro para a integração entre Jornalismo e as demais áreas do conhecimento e da ação humanas (Política, Economia, Cultura, Esporte etc.). Alguma referência à necessidade de especialização só era encontrada em diretrizes curriculares da década de 1990 (SOUSA; LOURES, 2006).

Diante destas críticas por parte de pesquisadores da área de formação para o exercício do jornalismo quanto à tibieza dos atuais percursos formativos e estruturas curriculares, somado ao vazio encontrado nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais quanto à necessidade de uma formação em Jornalismo Especializado, efetuamos um levantamento dos atuais currículos dos principais cursos de graduação em Jornalismo do Brasil em busca de referências ao Jornalismo Especializado e, em particular, ao Jornalismo Esportivo.

A opção pelo Jornalismo Esportivo não foi aleatória ou ao acaso. Uma busca no sistema e-MEC, de cadastro de cursos de graduação e de especialização, foi realizada por nós em 8 de outubro de 2016. Os cursos de especialização cujo nome continha a palavra "jornalismo" e estavam com oferta ativa somavam 44 em todo o Brasil. Destes, 9 eram especificamente cursos de especialização na área esportiva, sendo este número superado apenas pelos cursos em jornalismo digital, que não constituem, exatamente, formação em

jornalismo especializado, mas apenas um aprofundamento em conhecimentos de técnicas e de tecnologias. Portanto, o Jornalismo Esportivo, a julgar pelo número de cursos de pós-graduação *lato sensu* ativos no Brasil, é a área de especialização que mais gera interesse. Outra forma de contabilização seria o número de vagas ofertadas por esses cursos. Dos 44 cursos, o que mais oferece vagas, 1000 no total, em número que representa o dobro do número de vagas do segundo colocado, é o curso de Jornalismo Esportivo do Centro Universitário Internacional (Uninter), reforçando, mais uma vez, o interesse que a área desperta, como possível reflexo da demanda do mercado de trabalho. Por fim, há autores na literatura a defender a obrigatoriedade do Jornalismo Esportivo como componente curricular em cursos de graduação em Jornalismo (ANTUNES, 2009), bem como já há, na vizinha Argentina, um curso de graduação tecnológica específica em Jornalismo Esportivo (LÓPEZ, 2012).

Nosso objetivo, com este trabalho, é o de questionar se a atual formação do jornalista na área do Jornalismo Especializado, notadamente na área do Jornalismo Esportivo, é suficiente, dada a altíssima demanda por jornalistas especializados em esportes, o que se verifica diante da grande oferta de especializações na área, tanto em número de cursos, quanto em número de vagas. Nossa hipótese investigativa é a de que a formação atual em nível de graduação tem sido insuficiente nessas áreas. Acreditamos que esta deficiência curricular em nível de graduação venha servindo como uma das molas propulsoras da criação de novos cursos de pós-graduação *lato sensu* na área do Jornalismo Esportivo. Para isso, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória de currículos de cursos de Jornalismo selecionados.

Metodologia

Optamos, neste estudo, por realizar uma pesquisa documental de cunho quali-quantitativo. Inicialmente, foram escolhidos cursos das universidades reputadas por órgãos oficiais, como o Ministério da Educação (MEC), como os melhores do país. A referência utilizada para isso foi o Ranking Universitário Folha 2016 (RUF), do jornal Folha de S.Paulo (Folha). Tomamos o ranqueamento de cursos de Comunicação/Jornalismo como base, levando em consideração não a avaliação do próprio jornal, mas sim a coluna chamada "Avaliadores do MEC".

Foram pesquisados os cursos das universidades e faculdades ranqueadas entre as dezesseis primeiras posições por esse critério. São elas: Universidade de São Paulo (USP); Faculdade Cásper Líbero (FCL); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (ESPM); Universidade Metodista de São Paulo (Umesp); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRio); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mack); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). As informações obtidas do Ranking Universitário Folha 2016 foram quatro: unidade da federação onde está sediado o curso; natureza administrativa da instituição (se pública ou privada); posição no ranqueamento pelos critérios do jornal, com base em uma combinação de fundamentos; posição no ranqueamento pelos

critérios do jornal com base nos indicadores de avaliação e de qualidade do Ministério da Educação brasileiro.

Uma observação superficial sobre o enfoque desses dezesseis cursos selecionados fez com que precisássemos eliminar, previamente, um deles do presente estudo. O curso de Comunicação Social mantido pela Universidade Estadual de Campinas não habilita ao Jornalismo, mas à Midialogia, não havendo outra habilitação além desta última. Seguindo a concepção de midialogia de Rodríguez e Salazar (2016) e sua distinção em relação ao jornalismo, optamos por não incluir o curso mantido pela Unicamp na presente análise.

Pelos sítios de internet de cada uma das universidades, buscamos a matriz curricular dos cursos de Jornalismo ou de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Notamos que, para os 15 cursos analisados, são encontradas as disciplinas e suas respectivas cargas horárias, mas nem todos os cursos e instituições disponibilizam o detalhamento de suas ementas. É mais comum que cursos de instituições públicas explicitem os seus conteúdos programáticos de forma detalhada, enquanto cursos de universidades privadas não tenham a mesma atenção para a publicação de tais informações, como se verá em informação tabelada mais adiante. Também se buscou determinar o semestre em que entrou em validade a matriz curricular vigente no segundo semestre de 2016, com o objetivo de saber se o currículo atual já foi reformado buscando a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo, aprovadas em 2013.

De posse das matrizes curriculares, buscamos observar se havia, em cada uma delas, disciplinas voltadas à formação em Jornalismo Especializado (ao menos em uma área do Jornalismo Especializado) e, de forma mais restrita, se

havia disciplinas específicas para a formação em Jornalismo Esportivo. Para além destas informações essencialmente quantitativas e brutas, foram feitas análises qualitativas dos contextos das instituições, tomando-se como base, também, os sítios de internet das instituições. Uma das informações mais relevantes buscadas por nós era a existência, ou não, de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em Jornalismo ou Comunicação Social que abordasse, em alguma disciplina, o Jornalismo Esportivo. Tal informação é relevante porque a ausência de disciplinas de Jornalismo Esportivo na graduação de uma instituição poderia servir como impulso à busca de seus egressos por completar a formação na pós-graduação. Fizemos, ainda, breve análise das ementas das disciplinas de jornalismo esportivo. No fechamento do artigo, fazemos considerações finais alicerçadas nas discussões anteriores.

Resultados

A tabela 1 aponta a unidade da federação à qual pertence o curso analisado, o ranqueamento dos cursos dessas universidades segundo o RUF e, por fim, o ranqueamento feito pelo mesmo RUF, baseado em indicadores de qualidade do MEC.

Pela tabela 1, percebemos que os cursos mais bem reputados se concentram em São Paulo. São 7 cursos dentre os 15 selecionados, ou 47% do total. Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul têm dois cursos cada um, ou 13% cada um. A lista é completada com cursos de Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina e Distrito Federal, sendo um curso em cada uma dessas unidades da Federação, cada curso representando 7% do total. Isto indica que os cursos considerados melhores de acordo com indicadores do MEC se situam onde também está a sede dos principais veículos e grupos de mídia e comunicação do país.

Tabela 1 – Cursos de Jornalismo mais bem reputados pelo Ranking Universitário Folha 2016 com base em indicadores do Ministério da Educação

Instituição	UF	Pos.RUF	Pos.MEC
Universidade de São Paulo (USP)	SP	1	1
Faculdade Cásper Líbero (FCL)	SP	7	2
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	SP	4	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	2	3
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)	SP	12	5
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)	SP	9	5
Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro (PUCRio)	do RJ	11	5
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	3	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	RS	5	5
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	10	5
Universidade de Brasília (UnB)	DF	8	5
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	6	5
Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mack)	SP	15	13
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	13	13
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	SP	25	13

Há outra observação pertinente: os doze cursos de melhor reputação pelos indicadores do MEC são, também, os doze melhores cursos do Ranking Universitário Folha, ainda que em ordens distintas. Dos outros três cursos, dois ainda ficam entre os dezesseis primeiros. Somente o curso da Unesp situa-se em outra posição.

A tabela 2 mostra se o curso pertence à rede pública ou privada de educação, além de indicar se as ementas das disciplinas estão ou não disponíveis para acesso irrestrito, via internet. Nota-se que todas as 15 universidades e faculdades mantêm, em seus sítios na internet, as informações completas sobre a matriz curricular, incluindo-se as cargas horárias de cada componente curricular. O que se buscava era a disponibilidade das ementas, algo que não se confirmou em relação a todos os cursos pesquisados.

Tabela 2 – Cursos de Jornalismo selecionados, natureza administrativa, disponibilidade de suas ementas via internet e o semestre de entrada em vigor da atual matriz curricular

Instituição	NA	Disp	Sem
Universidade de São Paulo (USP)	E	S	2016/2
Faculdade Cásper Líbero (FCL)	P	N	2016/1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	P	N	2015/2
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	E	S	2002/2
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)	P	N	2016/1

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)	P	S	NI
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRio)	P	S	2015/2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	E	N	2014/2
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	P	N	2016/1
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	E	S	2016/1
Universidade de Brasília (UnB)	E	S	2016/2
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	E	S	2016/1
Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mack)	P	S	2014/2
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	E	S	2016/1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	E	S	2004/1

Legenda: NA – natureza administrativa; E – estatal; P – privada; Disp – disponibilidade de ementas detalhadas das disciplinas via internet; Sem – semestre de entrada em vigor da atual matriz curricular; NI – não informado.

A quantidade de cursos públicos e privados entre os líderes dos indicadores de qualidade do MEC é quase a mesma: oito são públicos, 53%, e sete são privados, ou 47%. Chama a atenção que cinco dos sete cursos privados sejam sediados em São Paulo. Isto, muito provavelmente, reflete a existência de uma demanda local que não é coberta adequadamente pelas universidades públicas.

Tabela 3 – Cursos de Jornalismo selecionados e oferta de disciplinas de Jornalismo Especializado ou alguma de suas vertentes e/ou Jornalismo Esportivo

Instituição	JE	JS	Pós
Universidade de São Paulo (USP)	S	S	N
Faculdade Cásper Líbero (FCL)	S	N	S
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	N	N	S
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	S	N	N
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)	N	N	N
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)	S	N	N
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRio)	N	N	N
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	S	S	S
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	S	S	N
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	N	N	N
Universidade de Brasília (UnB)	S	S	N
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	N	N	N
Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mack)	S	S	N
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	S	N	N

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

S N N

Legenda: JE – Jornalismo Especializado em nível de graduação; JS – Jornalismo Esportivo em nível de graduação; Pós – Jornalismo Esportivo em nível de pós-graduação *lato sensu* (especialização); S – sim; N – não.

Por outro lado, as universidades públicas têm ao menos um curso em cada unidade da Federação dentre as contempladas com cursos de qualidade. Mais do que isso: os cursos de universidades públicas são considerados os melhores em cada unidade da Federação considerada. Isto mostra que o Estado, ainda que não garanta o número de vagas suficiente para atender à demanda, ainda é líder na qualidade e, de certa forma, serve como um necessário norte para a formação em Jornalismo.

Nota-se, ainda, pela tabela 2, que apenas a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho ainda não reformaram os seus currículos de forma a atender às mais novas Diretrizes Curriculares Nacionais, datadas de 2013. No sítio da UFRJ, há, inclusive, uma página específica de uma consulta pública, para o envio de sugestões que subsidiem a reforma curricular. Já no sítio da Unesp, não há qualquer referência às atuais DCN, apenas às anteriores.

A tabela 3 traz informações muito relevantes sobre a atual condição do Jornalismo Especializado e, em particular, do Jornalismo Esportivo nas matrizes curriculares dos cursos pesquisados. Dos 15 cursos, apenas 10 têm componentes curriculares de Jornalismo Especializado e, destes, apenas cinco possuem disciplinas específicas de Jornalismo Esportivo, seja com caráter obrigatório, eletivo ou optativo. No entanto, outras duas instituições, para além das cinco, ofertam especialização em Jornalismo Esportivo, no que se pode

pensar que a ausência de Jornalismo Esportivo em suas graduações sirva como incentivo ao prosseguimento dos estudos na pós-graduação *lato sensu*.

Este número de instituições a oferecer abordagens de Jornalismo Esportivo na graduação, que consideramos baixo, ainda é maior do que aquele verificado por Silveira (2009) há alguns anos. Nota-se que a autora somente avaliou as matrizes curriculares dos cursos de Jornalismo do Rio Grande do Sul, mas, dado que este Estado se destaca nacionalmente na oferta de Jornalismo Esportivo, consideramos que pode estar havendo uma tendência de crescimento da oferta de Jornalismo Esportivo em nível de graduação. Em seu levantamento, Silveira concluiu que, de doze cursos de Jornalismo de universidades gaúchas, apenas um possuía oferta de Jornalismo Esportivo. Coligindo nosso levantamento com o da autora citada, percebemos que a PUCRS, que não possuía Jornalismo Esportivo na estrutura curricular do curso de Jornalismo, passou a tê-lo. Isto pode ter ocorrido também em outras instituições, a despeito de não haver tal incentivo nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

A seguir, detalhamos as observações que fizemos acerca das matrizes curriculares das universidades que constam da tabela 3, somadas a informações diversas obtidas a partir dos sítios de cada uma das diversas instituições analisadas.

USP: seu currículo tem o conceito de deixar as disciplinas de Jornalismo Especializado como optativas. Dentre elas, há a disciplina "Jornalismo Esportivo - a pauta além do futebol", de carga horária 90 horas. Trata-se da disciplina analisada com maior carga horária dentre todas as analisadas. No entanto, a abordagem sugerida pela ementa não difere muito do que se oferece nas outras universidades que também incluem o Jornalismo Esportivo na

graduação, limitando-se a buscar a interdisciplinaridade entre Jornalismo e Esporte, com alguns acréscimos importantes, como a crítica à cobertura jornalística atual. A USP oferece, também, a disciplina “Jornalismo Esportivo”, de carga horária 30 horas, não por professores da Escola de Comunicações e Artes, unidade à qual se vincula o curso de Jornalismo, mas pela Escola de Educação Física e Esporte. Trata-se de disciplina obrigatória para o curso de bacharelado em Esporte. Sua rica ementa transcende o Jornalismo e o Esporte, avançando na história, na sociologia, na política, na cultura popular, na economia, no *marketing*, na ética, entre muitas outras áreas, sempre propondo um olhar crítico. Em relação à pós-graduação *lato sensu*, no entanto, não encontramos cursos voltados ao Jornalismo Especializado naquela instituição.

Cásper: tinha duas disciplinas de Jornalismo Especializado no currículo antigo, que se desdobraram, no currículo de 2016, em disciplinas como “Jornalismo Literário e Cultural”, “Jornalismo Político e Econômico”, mas não em Jornalismo Esportivo. É notável a ausência de uma disciplina de Jornalismo Esportivo na Cásper, uma vez que esta faculdade faz parte da Fundação Cásper Líbero, mantenedora de um tradicional veículo da área, o antigo jornal e agora sítio de internet Gazeta Esportiva. Isto pode se justificar pelo fato de a Cásper manter um curso de especialização em Jornalismo e ali, sim, oferecer a disciplina de Jornalismo Esportivo.

PUCSP: não possui disciplina em jornalismo especializado. Possui, sim, diversas disciplinas de formação em áreas específicas, como “Cenários da Cultura Popular” e “Fundamentos da Economia Política”, que não são formatadas exclusivamente para a formação de jornalistas, tampouco devem ser classificadas como disciplinas de Jornalismo Especializado. A PUCSP é outra

universidade a oferecer aprofundamento em Jornalismo Esportivo em curso de especialização, curso esse intitulado “Jornalismo Especializado”.

UFRJ: possui uma única disciplina de graduação em Jornalismo Especializado, na área de Jornalismo Econômico, com caráter de disciplina eletiva, ou seja, a ser escolhida de um rol limitado de disciplinas. Com isso, o Jornalismo Econômico ficou equiparado a abordagens de especialidades técnicas, como “Marketing para Jornalismo”, mas não a outras áreas do Jornalismo Especializado.

ESPM: na mesma linha de currículo da PUCSP, a ESPM não possui disciplina de jornalismo especializado, mas disciplinas de formação específica, como “Goeconomia Internacional”, por exemplo. A ESPM não possui programa de pós-graduação onde o conteúdo de Jornalismo Esportivo possa ser ofertado.

Umesp: possui um módulo específico de Jornalismo Especializado, cuja carga horária é de 160 horas. Entretanto, lendo sua ementa, percebemos que há pouca atenção ao Jornalismo Esportivo. A ênfase é dada às seguintes áreas: economia, política, ciência e tecnologia e internacionalismo. Tampouco há uma especialização a cobrir essa incidência tão pequena do Jornalismo Esportivo na matriz curricular da graduação.

PUCRio: com um currículo eminentemente técnico, a instituição tem um número muito pequeno de disciplinas de formação específica, como “Política I – Teoria Política” e “História do Mundo Contemporâneo”. Em comparação com os currículos de PUCSP e ESPM, são pouquíssimas as disciplinas com esse caráter de formação cultural como base para o exercício do Jornalismo Especializado. O Jornalismo Esportivo também não é ofertado em nível de especialização.

UFRGS: dentre as instituições pesquisadas, é a que parece mais atenta às demandas apresentadas pelo Jornalismo Especializado simultaneamente na

graduação e na pós-graduação. Na graduação, há diversas disciplinas de Jornalismo Especializado, ainda que todas sejam eletivas. Uma delas, com carga horária de 60 horas, é "Jornalismo Esportivo". Em sua ementa, que, talvez, pudesse ser mais ousada, consta a abordagem da especificidade do jornalismo esportivo, com ênfase nos limites entre informação jornalística e espetáculo, a linguagem dos diferentes esportes e a crônica esportiva. Além disso, a UFRGS oferece, desde 2011, uma especialização em Jornalismo Esportivo. Trata-se de uma iniciativa compartilhada entre duas unidades da UFRGS: a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e a Escola de Educação Física.

PUCRS: o currículo da instituição inclui diversas disciplinas de Jornalismo Especializado, não faltando, assim, o Jornalismo Esportivo, em disciplina de caráter obrigatório e carga horária de 30 horas. Infelizmente, a instituição não disponibiliza a ementa em seu sítio na internet. A universidade mantém, também, curso de especialização em Jornalismo Investigativo, mas, nesse curso, não há a abordagem específica dos conteúdos do Jornalismo Esportivo.

UFSC: a instituição buscou um currículo bastante vinculado às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo. Como já foi discutido neste artigo, as DCN contemplam de forma muito fraca as áreas do Jornalismo Especializado. Assim acabou sendo, também, o currículo da UFSC. No projeto pedagógico do curso, não aparecem as palavras "esportivo" nem "especializado". Também não encontramos oferta de pós-graduação *lato sensu* que contemplasse a área do Jornalismo Esportivo.

UnB: a instituição tem uma matriz curricular em que mais de 20% da carga horária é composta por disciplinas optativas, a escolher de um grupo de mais de cem disciplinas, além de 12% de carga horária de escolha livre do estudante. Com isto, entre as disciplinas obrigatórias se concentram os

conhecimentos técnicos específicos do exercício teórico-prático do Jornalismo. A instituição oferece a disciplina “Jornalismo Esportivo” como eletiva ou, como denominado na instituição, obrigatória seletiva, dentro de um grupo em que constam outras disciplinas de Jornalismo Especializado. Entretanto, apesar de as ementas da UnB estarem disponíveis na internet, a ementa dessa disciplina apresenta-se esvaziada do programa e da bibliografia.

UFMG: a exemplo da UFSC, a instituição buscou uma reforma curricular estreitamente ligada às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais e seus eixos de formação. Na matriz curricular mineira, o eixo de formação “Fundamentação Específica”, que, em tese, poderia conter conteúdos de Jornalismo Especializado, só possui disciplinas teóricas, como “Teorias do Jornalismo” e “Estudos Contemporâneos de Jornalismo”. A formação em nível de pós-graduação *lato sensu* também não contempla o Jornalismo Esportivo.

Mack: a instituição possui diversas disciplinas obrigatórias para o curso de graduação voltadas ao Jornalismo Especializado, ainda que cada um desses componentes curriculares tenha carga horária relativamente baixa. Jornalismo Esportivo, por exemplo, tem carga de 24 horas. Na ementa dessa disciplina, consta a abordagem do desenvolvimento de conteúdo jornalístico específico, como reportagens e comentários; da especificidade da linguagem da imprensa esportiva; do estado da arte no Brasil e no mundo; e tratativas para o estabelecimento de contato com atletas, dirigentes e jornalistas. Pós-graduação em jornalismo, no entanto, a universidade paulista não possui.

UFBA: nesta universidade, há algumas disciplinas optativas que possam ser consideradas pertencentes a um núcleo de Jornalismo Especializado, todas com seu título começando por “Comunicação e...”. Há “Comunicação e Poder”, “Comunicação e Economia”, que são disciplinas equivalentes às clássicas

“Jornalismo Político” e “Jornalismo Econômico, para citar dois exemplos claros. Há, ainda, a disciplina optativa “Jornalimos Especializados”, de carga horária igual a 68 horas, em que se inclui o Jornalismo Esportivo, ainda que sem qualquer destaque especial. Não há, portanto, um componente curricular a contemplar plenamente a área do Jornalismo Esportivo. Em pós-graduação, a universidade baiana também não tem oferta de conteúdo na área do Jornalismo Esportivo.

Unesp: A única instituição do interior paulista a se situar entre as mais bem ranqueadas pelos indicadores do MEC possui, em sua matriz curricular, duas disciplinas de Jornalismo Especializado, numeradas I e II, cada uma exigindo 60 horas de estudos. A bibliografia das disciplinas indica claramente que há, sim, a abordagem do Jornalismo Esportivo, mas, assim como na UFBA, de forma difusa e sem exclusividade. Não há, no curso sediado em Bauru, uma pós-graduação que compense a deficiência de oferta de Jornalismo Esportivo no curso de graduação.

Considerações finais

O que pudemos observar a partir da construção e da análise de dados realizada no presente estudo é a baixa relevância do Jornalismo Esportivo e, de forma mais ampla, do Jornalismo Especializado, nas matrizes curriculares dos cursos mais bem avaliados de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação. Ainda que, em 10 dos 15 cursos analisados, o Jornalismo Especializado esteja presente em algum grau, em poucos deles o Jornalismo Especializado é nitidamente valorizado, estando presente como disciplina obrigatória ou tendo cargas horárias elevadas. Ademais, as disciplinas mais comuns dos cursos de Jornalismo sempre se situam, via de regra, na mesma

época da trajetória formativa: sempre aparecem no começo, ou no meio, ou no fim do curso. Já as disciplinas de Jornalismo Especializado podem aparecer nos mais diversos semestres do curso, desde o segundo até o oitavo – é o que ocorre justamente com Jornalismo Esportivo. Pelo menos duas das universidades pesquisadas podem ter feito a opção de não oferecer Jornalismo Especializado na graduação para vender seus cursos de especialização em Jornalismo, mas isso não explica todo o problema.

É relevante notar, no entanto, que essa baixa importância dada ao Jornalismo Especializado está, também, evidenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo. Nenhuma menção direta é feita à necessidade de formação específica, intelectual, verdadeiramente universitária e privativa nas áreas do Jornalismo Especializado naquele documento. Há uma ênfase excessiva, sim, em formações genéricas e técnicas, cuja tendência, em um futuro não muito distante, é a de simplificação ou de substituição por sistemas automatizados. Na prática, portanto, pouco se vê interdisciplinaridade nos currículos. No máximo, há diversificação disciplinar, ou seja, multidisciplinaridade, mas sem integração.

Pesquisas futuras poderão explorar mais as consequências das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo na formação do jornalista, seja entrevistando egressos de cursos cujas matrizes curriculares já foram reformadas ou responsáveis pela contratação de jornalistas em veículos de imprensa, ou, ainda, analisando-se a presença e o perfil de profissionais não diplomados nas áreas do Jornalismo Especializado. Nossa hipótese é a de que as atuais DCN, ao direcionarem o curso de graduação em Jornalismo à técnica e às generalidades, e não à intelectualidade e à

especialização, tendem a tornar a formação em Jornalismo mais irrelevante, o que é um risco ao acesso democrático à informação em nosso país.

Referências

ANTUNES, Fernando Ivo. Jornalismo Esportivo: uma nova disciplina para o curso de graduação em Jornalismo. **Universidade do Futebol**, 23 dez.2009. Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/jornalismo-esportivo-uma-nova-disciplina-para-o-curso-de-graduacao-em-jornalismo/>>. Acesso em: 12 out.2016.

BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa; LEÃO, Inara Barbosa. Análise das matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Brasil: um retrato da realidade nacional. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação Intercom**, v.35, n.1, p.253-274, jan./jun.2002. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1107>>. Acesso em: 12 out.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer 492/2001**: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. 3 abr.2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 12 out.2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer 39/2013**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo. 20 fev.2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2013-pdf/13063-pces039-13-pdf>>. Acesso em: 12 out.2016.

CORREIA, João Carlos. O ethos jornalístico: da técnica à reflexão crítica. **Verso e Reverso**: revista da comunicação, v.23, n.54, 2009. Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/5768/2987>>. Acesso em: 13 dez.2016.

FAUSTO NETO, Antonio. A formação jornalística diante de novos cenários. **Verso e Reverso**: revista da comunicação, v.23, n.54, 2009. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/5765/2939>>. Acesso em: 13 dez.2016.

LOPES, Fernanda Lima. Reflexões sobre políticas educacionais para o ensino de jornalismo no Brasil nos primeiros anos do regime militar. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v.2, n.1, jan./jun.2013. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/rbhm/ed03/dossie/03.pdf>>. Acesso em: 13 dez.2016.

LÓPEZ, Andrés. La enseñanza del periodismo deportivo en la universidad: trayectoria y desafíos. In: CONGRESO DE PERIODISMO Y MEDIOS DE COMUNICACIÓN, 1., 2012, La Plata. **Ponencias...** La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2012. Disponível em: <http://www.perio.unlp.edu.ar/congresos/sites/perio.unlp.edu.ar/congresos/files/mesa_5-lopez_final.pdf>. Acesso em: 13 dez.2016.

MURCIANO, Marcial. La enseñanza del periodismo: nuevos desafíos internos y externos. **Cuadernos de Periodistas**, n.5, p.89-100, dez.2005. Disponível em: <http://www.cuadernosdeperiodistas.com/pdf/Cuadernos_de_Periodistas_5.pdf>. Acesso em: 13 dez.2016.

RODRÍGUEZ Charry, César Augusto; SALAZAR Manrique, Jorge A. **Periodismo especializado en política y economía en Colombia**: entre cruces digitales. Bogotá: Universidad Sergio Arboleda, 2016. Disponível em: <<http://repository.usergioarboleda.edu.co/bitstream/handle/11232/677/Periodismo%20especializado.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 dez.2016.

SCHUCH, Hélio Ademar. Adequação do ensino na formação de jornalistas. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação Intercom**, v.25, n.1, p.87-106, jan./jun.2002. Disponível em:



ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 3, Maio. 2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n3p390>

<<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/443>>. Acesso em: 12 out.2016.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo**: conceitos e práticas. 2009. 92 f. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22683/000740013.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 dez.2016.

SOUSA, Cidoval Moraes de; LOURES, Ângela. Crítica de mídia e ensino do Jornalismo: uma relação necessária. **Observatório da Imprensa**, n.398, 12 set.2006. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/critica-de-midia-e-ensino-do-jornalismo-uma-relacao-necessaria/>>. Acesso em: 12 out.2016.